

Eu acompanho e amo futebol.
Daí, que tenho acompanhado a ascensão
do clube 4 de Julho.
Do Piauí.
E mais: de Piripiri, no interior do Piauí.
"Ah, vc não conhece?"
Pois é, eu conheço.
É a porta de entrada pra Sete Cidades.
Estive lá pq fui estudante de Arqueologia
antes de fazer Comunicação.
Conheci uma boa parte do Brasil, junto com
Andrea Figueiredo,
láááa nos 70, qdo viajamos, por alguns
meses, com um grupo de amigos.
De agora em diante, além de Fogão, tb sou
4 de Julho.
Me aguardem!



Eu caminho no calçadão de Copa todo dia,
de manhã cedinho.
Sim, faço parte dessa turma que chamam de
psicopatas. Como os que tomam
café sem açúcar.
Acho que somos os psicopatas do bem
Saio de casa um pouco depois das cinco,
bem naquela hora que 'tá começando
a clarear o dia, com aquelas cores lindas
iluminando a Serra do Mar lá no horizonte.
É a nossa Aurora Surreal.
Já nesse horário, tem a galera do funcional
no posto 5, depois tem o frescobol e o
beach tennis perto do Othon, a galera do
futevôlei lá perto da Figueiredo, várias
equipes de nado em mar aberto e a turma
mais psicopata de todas que é o pessoal do
stand up paddle que vai ver o nascer do sol
lá do meio do mar.
Me falaram que eles chegam em torno de 4
e meia da manhã.
Hoje, quando eu já estava voltando pra
casa, no posto seis, um dos jogadores da
rede do futevôlei rebateu a bola muito alto e
com muita força. A bola quicou bem na
minha frente, passou por cima do ciclista na
ciclovía, foi pra rua, um carro que tava
passando "chutou" a bola com o para-
choque e ela foi parar dentro do
quadrado de cimento de uma árvore no
canteiro central da Atlântica.
Foi quando alguém gritou bem alto: "Vai
Fogão !!"

prosa instantânea não é nescafé

CRISTIANA GARCIA DE SOUZA

A VOLTA

Tive uma reunião de trabalho fora do Rio e, ontem, precisei pegar um ônibus pra uma viagem de 4 horas e meia. Tudo certo. Hoje de manhã cedo, desci pra tomar café da manhã no restaurante do hotel e um cara falava sem parar, emitindo opinião sobre mudanças climáticas. Passei pelo mamão e ele tava nas geleiras da Groelândia. Nos ovos mexidos, o purple haze já tava fazendo efeito e ele tava no mar de Ipanema invadindo a Floresta da Tijuca. Já no café com leite com uma fatia de queijo minas, ele estava em dúvida sobre o deserto de Atacama. Me levantei, peguei minhas coisas no quarto e desci pra pegar um táxi. Ele tava na recepção divagando sobre as plataformas de petróleo. Saltei na rodoviária, me sentei numa mesa em frente a uma das lanchonetes e, bem quietinha, fiquei.

"Oi! Que coincidência te encontrar de novo!"

Visualizei bem aquele senhor de cavanhaque, com o olhar franzido e mais perdido do mundo.

"Sou eu! O taxista que te levou ontem!"

"Ahhhh... Desculpa, não reconheci o sr.", e meti a cara no celular.

Ele comentou sobre alguns assuntos como a conta de luz e a política da cidade qdo uma senhora perguntou sobre a motorista daquele táxi parado, e vazio, no ponto. "Ele tá aqui, ó!", e apontei pro sr que já tinha se aboletado na minha mesa e já falava sobre os netos. Agradei a todas as Nossas Senhoras que conheço e segui pra plataforma de embarque.

"Eu fotografei a senhora aqui na minha mente, sua ladra!"

Era um senhor entrando no corredor do ônibus e acusando uma moça lá do fundo de ter furtado o celular dele.

Aí, foi o maior tititi.

Veio o supervisor da companhia de ônibus, depois a polícia, a moça da limpeza tb entrou no ônibus pq ela tava lá e não viu nada, o cara que tava distribuindo panfletinho de ajuda por conta da deficiência auditiva ficou nervoso com o rebuliço e tb deu ruim, enfim...

Depois de 45 minutos, o ônibus partiu.

Agradei à Santíssima Trindade que correu tudo bem mesmo sem saber o desfecho da estória. Silêncio e quietude na BR101, a ex loura já babando de boca aberta quando toca o telefone com o hino do Flamengo.

Vcs sabem que flamenguista é uma espécie de praga que brota em qualquer lugar do planeta, né?

Vc pode estar filmando na Amazonia, em Itacaré, em San Martin de Los Andes e até mesmo no deserto da Sibéria, que vai surgir, do nada, um ser humano, lá no fundo do quadro, com a camisa do Flamengo e o diretor vai gritar: "Corta!!"

Daí, que o flamenguista atrás de mim é corretor de imóveis e eu juro que ele ficou tentando convencer o cliente a comprar o imóvel.

Depois de uma meia hora, fechei a minha boca que já não estava mais babando, dei uma espriguiçada bem longa e olhei pra trás.

Foi quando ele passou a sussurrar e eu fui nesse embalo pros braços de Morfeu.

Acabou ?

Não, caros leitores!

Lá do fundo vem a voz grossa de um homem pedindo "respeito, que tem criança aqui!"

E seguiu a discussão dele com uma voz bem fina, mas firme.

O bagulho ficou frenético com palavras com "preconceituoso", "intolerante", "sem vergonhice", "Deus tá vendo" e por aí foi até que a gente chegou na parada do ônibus.

Fui perguntar o que houve e eram duas namoradas que se beijaram e o homem ao lado não gostou.

Jesus, pelamordeDeus!

Saltamos todos felizes, lanchamos, fomos ao banheiro e na hora de reembarcar quem estava na porta do ônibus?

Quem?

O cara que tinha acusado a moça lá do fundo de ter roubado o celular dele.

Ele tava pedindo desculpas pra ela e pro filho dela.

O celular foi achado no banheiro e ele foi realocado no ônibus seguinte ao nosso.

Daí o reencontro: a gente saindo do local e o outro ônibus chegando.

Obrigada, Senhor!

Agora, só faltam 3 horas pra gente chegar na rodoviária Novo Rio...



Sempre que eu posso, agradeço pela insistência que papai teve em me fazer compreender o quão amplo é o significado da frase: "A Terra gira em torno do Sol".
Obrigada, papai!

Ao mesmo tempo, desde que fui morar sozinha e passei a administrar minha própria casa, agradeço à mamãe pela insistência na frase, sempre que eu chegava da praia:
"Direto pro banho, Kika!"
"Não entra na sala, custava lavar o pé na garagem..."
"Pelamordedeus, não circula pela casa..."

foto de 1970, durante um almoço comemorativo a algum jogo da Copa de 70, papai de bigode em homenagem ao Rivelino e mamãe me mandando tomar banho pra não encher a casa de areia. Eu tinha 13 anos



Cristiana Garcia, mais conhecida como Kiki, é botafoguense papo firme. Formada em Jornalismo, iniciou a carreira na TVE. A partir de 1984 migrou para a área de produção de conteúdo como Diretora de Produção e Produtora Executiva em projetos de ficção e documentários como Xuxa e os Duendes 1, Anjos do Sol, Tô Ryca 2, Amor Veríssimo, 220 Volts, Rotas do Ódio, A Magia de Aruna, Um Ano Inesquecível/Primavera, Ouro Verde, Cacau entre outros.